



# Adoecimento vocal no trabalho em professores da rede pública de ensino

## Vocal illness of public-school teachers

### Enfermedad vocal de profesores de escuelas públicas

Vanessa Fernandes de Almeida Porto<sup>1</sup>

Josineide Francisco Sampaio<sup>2</sup>

Carlos Botazzo<sup>3</sup>

#### Resumo

**Introdução:** A prevalência de alteração vocal ao longo da vida é maior entre os professores quando comparado com outras profissões. **Objetivo:** Analisar as principais causas dos problemas relacionados ao adoecimento vocal dos professores no trabalho. **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, que utilizou a orientação metodológica da pesquisa-ação com registro de diário de campo e gravação, numa escola. Foram realizados 13 seminários com os professores, com encontros online e presenciais e média de 08 a 10 participantes. A análise das informações produzidas se fundamentou no referencial teórico da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Houve maior ocorrência de professores do gênero feminino. A idade variou entre 30 e 65 anos, predominância de estado civil casada, formação com nível superior completo, com tempo de formação entre 12 a 40 anos. Identificou-se 06 eixos temáticos que refletem o adoecimento vocal ocasionado pelo trabalho, sendo discutidos neste estudo o alto índice de estresse e condições inadequadas do ambiente de trabalho. O estresse, associado aos aspectos biológicos, pessoais e às condições ambientais da escola auxiliam o desencadeamento de problemas vocais. Os professores contam também com a escassez dos recursos materiais e condições precárias do ambiente de trabalho. Os docentes vivem o processo de alienação no exercício de sua profissão, nem sempre transformando essa realidade de exploração. **Conclusão:** As principais causas do adoecimento vocal no trabalho são:

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública - FSP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Estudo realizado na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Maceió, Alagoas, Brasil.

#### Contribuições dos autores:

VFAP: pesquisadora; elaboração da pesquisa; elaboração do cronograma; levantamento da literatura; coleta e análise dos dados; redação do artigo.

JFS: coorientadora; responsável pelo delineamento do estudo e revisão de todas as etapas.

CB: orientador; responsável pelo delineamento do estudo e revisão de todas as etapas.

E-mail para correspondência: [vanessa.porto@uncisal.edu.br](mailto:vanessa.porto@uncisal.edu.br)

Recebido: 31/07/2024

Aprovado: 17/11/2024



alto índice de estresse, ausência de cuidados relacionados à voz, esforço excessivo da voz, ausência de valorização profissional e condições inadequadas do ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Voz; Distúrbios da voz; Docentes; Trabalho; Saúde do trabalhador.

### **Abstract**

**Introduction:** The prevalence of vocal changes throughout life is higher among teachers when compared to other professions. **Objective:** To analyze the main causes of problems related to vocal illness among teachers at work. **Methods:** This qualitative study used the methodological orientation of action research with field diary and recording, in a school. Thirteen seminars were held with teachers, with online and in-person meetings and an average of 08 to 10 participants. The analysis of the information produced was based on the theoretical framework of Content Analysis. **Results:** There was a higher occurrence of female teachers. Their ages ranged from 30 to 65 years, with a predominance of married marital status, completed higher education, and with training time between 12 and 40 years. Six thematic axes were identified that reflect vocal illness caused by work, with the high rate of stress and inadequate conditions of the work environment being discussed in this study. Stress associated with biological and personal aspects and environmental conditions at school, contributes to the development of vocal problems. Teachers also face a shortage of material resources and precarious working conditions. Teachers experience a process of alienation in the exercise of their profession, but this reality of exploitation is not always transformed. **Conclusion:** The main causes of vocal illness at work are: high levels of stress, lack of care related to the voice, excessive vocal strain, lack of professional appreciation and inadequate working conditions.

**Keywords:** Voice; Voice disorders; Teachers; Work; Worker's health.

### **Resumen**

**Introducción:** La prevalencia de cambios vocales a lo largo de la vida es mayor entre los docentes en comparación con otras profesiones. **Objetivo:** Analizar las principales causas de los problemas relacionados con las enfermedades vocales de los docentes en el trabajo. **Métodos:** Estudio cualitativo, que utilizó la orientación metodológica de la investigación-acción con registro y registro de diarios de campo, en una escuela. Se realizaron 13 seminarios con docentes, con encuentros online y presenciales y un promedio de 8 a 10 participantes. El análisis de la información producida se basó en el marco teórico del Análisis de Contenido. Resultados: Hubo mayor presencia de profesoras. La edad osciló entre 30 y 65 años, predominantemente casada, estudios superiores completos, con tiempo de formación entre 12 y 40 años. Se identificaron seis ejes temáticos que reflejan enfermedades vocales provocadas por el trabajo, siendo discutidos en este estudio el alto nivel de estrés y las condiciones inadecuadas del ambiente de trabajo. El estrés, asociado a aspectos biológicos, personales y a las condiciones ambientales del colegio, ayuda a desencadenar problemas vocales. Los docentes también se enfrentan a una escasez de recursos materiales y a condiciones ambientales de trabajo precarias. Los docentes viven el proceso de alienación en el ejercicio de su profesión, no siempre transformando esta realidad de explotación. **Conclusión:** Las principales causas de enfermedades vocales en el trabajo son: altos niveles de estrés, falta de cuidados relacionados con la voz, tensión excesiva de la voz, falta de apreciación profesional y condiciones inadecuadas del ambiente laboral.

**Palabras clave:** Voz; Trastornos de la voz; Docentes; Trabajo; Salud del trabajador.

## Introdução

Em 2017, o Brasil possuía mais de 2,2 milhões de professores lecionando na educação básica. Desse total, 79,3% estavam trabalhando em escolas públicas<sup>1</sup>. Essa categoria representa os profissionais com maior demanda na utilização da voz como principal instrumento de trabalho, tornando os professores suscetíveis ao Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT)<sup>1,2</sup>.

A prevalência de alteração vocal ao longo da vida é maior entre os professores quando comparada com outras profissões. Em estudo realizado no Brasil, 63% dos professores referiram já ter vivenciado um problema vocal, enquanto o percentual entre os grupos de não professores foi de 35,8%<sup>3</sup>. Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, com prevalência de 57,7% entre o grupo de professores e apenas 28,8% no grupo de não professores<sup>4</sup>.

O DVRT é qualquer forma de desvio vocal relacionado à atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação ou a comunicação do trabalhador, podendo ou não haver alteração orgânica da laringe<sup>1</sup>. Essa alteração pode trazer impactos vocal, emocional e socioeconômico, provocando afastamentos temporários e definitivos, podendo comprometer a sobrevivência do trabalhador<sup>5</sup>. O desencadeamento desse distúrbio é multicausal, estando frequentemente associado aos fatores organizacionais e ambientais do trabalho, bem como a fatores individuais do professor<sup>1</sup>.

Entre os fatores ambientais destacam-se altos níveis de ruído, acústica inadequada da escola, limpeza precária, ventilação insuficiente em sala de aula, todos ligados à estrutura arquitetônica do local. Os fatores relacionados à organização do trabalho docente incluem extensa carga horária, ritmo de trabalho estressante e número excessivo de alunos em sala de aula. Por sua vez, entre os fatores predisponentes individuais encontram-se alergias, infecções do trato respiratório, sexo e idade<sup>6</sup>.

Por ser uma população com alta prevalência de alterações vocais, fonoaudiólogos desenvolveram pesquisas com os professores buscando compreender melhor estas alterações. A maioria dos estudos realizados foi do tipo observacional transversal, utilizando predominantemente uma abordagem quantitativa, trazendo em seus resultados, análises estatísticas descritivas e inferenciais. Assim, as pesquisas investigaram aspectos predominantemente

clínicos como a correlação/associação, autopercepção e sintomatologia vocal, contribuindo de forma significativa para o diagnóstico situacional dessa realidade<sup>7</sup>.

Entretanto, deixaram de considerar uma visão ampliada sobre o adoecimento vocal docente no trabalho, com potencial de implementar práticas concretas que transformem aquele ambiente. Nesse contexto, a pesquisa-ação surge como uma proposta metodológica que visa identificar os problemas coletivos, de forma conjunta, propondo a busca de melhorias e soluções para todos os participantes envolvidos no processo<sup>8</sup>.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de desenvolver pesquisas que incluam um olhar mais sistêmico do adoecimento vocal do professor, abordando aspectos sociais, culturais, históricos e políticos implicados no processo do adoecimento<sup>6</sup>. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é compreender as principais causas dos problemas relacionados ao adoecimento vocal no trabalho dos professores.

## Métodos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, sob parecer nº 4.463.847, em consonância com a Resolução nº 466/2012/CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa ocorreu numa Escola de Ensino Fundamental do município de Maceió-AL. Destaca-se que esse distrito, no qual a escola se localiza, apresenta 52,73% de cobertura na atenção básica, dificuldade de acesso dos moradores à educação, com 0,520 no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no item educação, apresentando indicadores socioeconômicos do município que apontam um quadro de vulnerabilidade social desta cidade<sup>9</sup>.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que utilizou a orientação metodológica da pesquisa-ação, por se configurar como uma estratégia de pesquisa que traz em seu desenho uma dupla proposta: a transformação da realidade investigada e a produção de conhecimento. Neste estudo, os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo, sendo a participação dos envolvidos no problema, de extrema importância<sup>8</sup>.

O planejamento da pesquisa-ação é flexível e suas fases são adaptadas em decorrência da dinâmica e discussões ocorridas no grupo. As informações são produzidas a partir de seminários (encontros), que têm como objetivo examinar, discutir e tomar decisões referentes ao processo de investigação. Assim, este seminário centraliza todas as informações coletadas e discute suas possíveis interpretações. A partir do conjunto de informação que foi processada, o seminário irá produzir o material, que corresponde em parte à natureza teórica (análise conceitual) e outra parte à natureza empírica (levantamento, análise da situação)<sup>10</sup>.

Os seminários foram dispostos em conformidade com as quatro etapas presentes na teoria, a saber: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação. Esses encontros tiveram como objetivo desde o reconhecimento e problematização do tema até o planejamento estratégico das ações a serem desenvolvidas pelos pesquisadores e participantes<sup>8</sup>.

Nesta pesquisa foram realizados 13 seminários com o corpo docente da escola, com início em março de 2021 e término em dezembro de 2022, visando a efetivação de todos os objetivos propostos na pesquisa-ação, conforme descrito no Quadro 1. Em decorrência do isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, os primeiros sete seminários ocorreram de forma remota, por meio da plataforma digital *google meet*. Com a mudança dos protocolos sanitários de segurança, a partir do oitavo seminário, os encontros aconteceram de forma presencial, já que havia sido liberada a abertura das escolas com as medidas de proteção para controle do coronavírus. Na ocasião, foram disponibilizadas as orientações com relação aos objetivos e etapas do estudo, além do formulário eletrônico de coleta de dados acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ressalta-se que no percurso para a realização da pesquisa, contou-se também com uma greve dos servidores municipais da educação por um período de 36 dias, bem como por um período com fortes chuvas que ocasionou uma enchente em várias partes da cidade, tendo a escola sido disponibilizada como local de abrigo temporário de moradores dos bairros circunvizinhos. Tais acontecimentos trouxeram como consequência momentos de interrupção da pesquisa no campo.

As questões discutidas em cada seminário eram analisadas de forma criteriosa pelos pesquisadores

e subsidiavam questões a serem tratadas no seminário seguinte. Segue a descrição detalhada dos seminários realizados nesta pesquisa-ação.

No primeiro seminário foi realizado um momento voltado ao acolhimento de todos os servidores da escola, referentes ao retorno das aulas presenciais, no período ainda de pandemia, bem como do funcionamento do sistema híbrido nas atividades escolares. Em seguida, ocorreu uma fala conduzida por uma psicóloga convidada da pesquisadora a fim de refletir acerca desse novo cenário de trabalho no qual os professores se encontravam. Para esse momento, foram utilizadas diversas imagens que representavam o cenário da escola e o cenário atual, as atividades diárias dos docentes, crianças brincando, festas, reuniões, relações sociais na escola, aulas *on-line*, mudança do cenário nacional, pessoas adoecidas, acessibilidade digital, os efeitos da pandemia na saúde das pessoas e, em especial, dos professores, refletindo sobre como esse cenário impacta na saúde. Após essa fala inicial, vários professores se colocaram e trouxeram algumas reflexões frente a fala da psicóloga. Por fim, foi explanada pela pesquisadora a proposta da pesquisa-ação (tema, objetivo, percurso metodológico), esclarecida as dúvidas e agendando um novo seminário com os docentes que demonstraram interesse em participar.

No segundo seminário, foi realizada uma apresentação individual de cada docente, bem como explicado novamente o percurso da pesquisa a ser realizada, o porquê da escolha dessa temática, compreensão da problemática vocal naquele contexto e levantamento de quais as expectativas esperadas pelo grupo para esse percurso que iriam viver. Este seminário foi conduzido pela pesquisadora e utilizou como recursos apresentação em *slides* e um vídeo que abordava a rotina e atividades dentro de um ambiente escolar. As professoras tiraram várias dúvidas de como seriam esses momentos coletivos, bem como da duração da pesquisa na escola. Além disso, as expectativas iniciais do grupo se resumiram apenas a realização de programas de treinamento com execução de exercícios e técnicas vocais nos seminários, relacionando esse adoecimento apenas a ausência de conhecimentos acerca da saúde vocal.

O terceiro seminário, foi uma continuidade da discussão iniciada acerca da relação do trabalho com o adoecimento vocal, no qual os docentes refletiram sobre os seguintes pontos: O que vocês

entendem sobre a voz? O que é essa voz para vocês? Como vocês usam a voz? Onde vocês usam a voz? Em casa ou só no trabalho? Esses questionamentos levaram a construção de um painel coletivo com as reflexões de cada professor.

Houve uma pausa maior entre o terceiro e quarto seminários, em virtude das férias escolares de julho. Os professores solicitaram que as reuniões fossem agendadas apenas no retorno das aulas para conseguirem descansar e ter um tempo com a família.

No quarto seminário foi retomado o painel que havia sido criado com todas as ideias/ reflexões advindas do grupo. Novos questionamentos foram trazidos para a discussão do grupo, a saber: como ficou a voz com o ensino remoto? Houve mudança da voz com o retorno presencial? E o uso das máscaras, causou algum impacto vocal? Quais as causas do adoecimento vocal? Quais cuidados vocês realizam na rotina para preservar a saúde vocal? O que vocês imaginam que poderia ser realizado para melhorar sua saúde geral e vocal na sua rotina diária e no processo de trabalho?

No quinto seminário foi retomada a apresentação individual do grupo a fim de fortalecer o vínculo entre os pares e viabilizar ainda mais a realização da pesquisa. Para isso, foi solicitado que cada professor(a) levasse um objeto que o (a) representasse e explicasse o porquê da escolha. Dentre os objetos levados teve: tênis, fotografia, enxada, animal de estimação (gato), óculos escuros, mala, terço. Essa atividade se estendeu para o sexto encontro em virtude da dimensão que tomou dentro do grupo, se tornando um momento de partilha, troca de experiências e conhecimento das histórias de vida de cada pessoa e o que levou a escolha de seguir a carreira docente. Como resultado dessa dinâmica, uma das professoras escreveu no decorrer do encontro um poema e compartilhou com o grupo.

No sétimo seminário foi dada continuidade à problematização acerca da temática discutida (adoecimento vocal e trabalho), tendo sido utilizado o Clássico da música nacional, Cidadão, na voz Zé Ramalho, escrita por Lúcio Barbosa. Após a canção foram postas em discussão as seguintes questões: o que vocês pensam da letra dessa música? Que sentimento trouxe essa canção para vocês? Há alguma relação da canção com o cotidiano de vocês? E com a profissão docente? Posteriormente, por meio de imagens foi dada continuidade à discussão

e problematização da temática. Para finalizar, foi realizada uma atividade de relaxamento guiado pela pesquisadora, com treino respiratório e emissão de sons, visando pensar no dono da voz e não na voz do dono. Além disso, foi informado que, considerando o retorno presencial das atividades escolares do município, o seminário seguinte seria também presencial. Assim, o oitavo seminário representou o primeiro presencial.

O oitavo seminário foi destinado a um momento de acolhimento ao retorno presencial, visto que o grupo de professores solicitou um espaço para o cuidado da sua saúde. Dessa forma, foi convidado um terapeuta holístico que conduziu uma oficina intitulada “Yoga do Riso”.

O nono e décimo seminários foram a continuidade da problematização da temática, sempre resgatando as discussões ocorridas nos encontros anteriores, resultando na construção de um painel temático com todas as principais causas identificadas pelo grupo acerca do adoecimento vocal, refletindo se essas eram originadas a partir de questões individuais e/ou coletivas.

Destaca-se que os professores sentiram muita dificuldade em identificar as causas que desencadeavam os seus problemas vocais levantados. Todos respondiam de forma rápida, mas traziam em suas falas causas coletivas, sem conseguir identificar, em si mesmo, a responsabilidade daquele problema ou até mesmo a sua resolução.

No 11º e 12º seminários, o pesquisador retomou as causas do adoecimento vocal, com o objetivo de definir coletivamente as estratégias e as ações a serem desenvolvidas para o enfrentamento dos problemas que foram priorizados pelo grupo. Posteriormente, as propostas apresentadas foram analisadas quanto à viabilidade, efetividade e governabilidade dos participantes quanto à sua execução.

Entre o 11º e o 12º seminários os servidores municipais da educação iniciaram uma greve que se manteve por 36 dias. O movimento reivindicava melhores condições de trabalho e reajuste salarial. A greve foi encerrada quando os professores tiveram um reajuste de 10% salarial, que foi pago em duas parcelas, sendo 6% em agosto e 4% em dezembro. Neste período, os professores solicitaram que não houvesse reunião do grupo.

Durante os espaços para planejamento e efetivação das ações, os professores referiam constantemente sua insatisfação com a condição de trabalho

ofertada. No entanto, apesar de insatisfeitos, eles não construíam propostas que se incluísem como protagonistas de mudança dessa realidade local, sempre responsabilizando a gestão (municipal, estadual, federal) por tal realidade.

O último seminário (13<sup>o</sup>) teve como finalidade avaliar em conjunto o desenvolvimento das ações realizadas pelos professores e o seu alcance, a partir do acompanhamento efetuado no decorrer de todo

o processo de implantação, finalizando o ciclo da pesquisa-ação.

O término dos seminários não significa que o processo foi concluído, indicando apenas o fechamento do ciclo concernente à produção do estudo. No entanto, mesmo com a disponibilidade da pesquisadora, os participantes não quiseram dar continuidade às atividades, após a finalização das etapas inicialmente propostas por esta pesquisa.

**Quadro 1.** Síntese dos seminários realizados com os professores

Encontro	Modalidade do encontro	Duração do encontro	Quantidade de participantes	Temática
1	Remoto	1h	20	- Acolhimento ao grupo para retorno das aulas, discutindo inquietações e medos. - Apresentação da proposta da pesquisa ao grupo.
2	Remoto	1h30	11	- Início do diagnóstico situacional acerca da relação do trabalho com o adoecimento
3	Remoto	1h10	09	- Continuação do diagnóstico situacional
4	Remoto	1h25	10	- Continuação do diagnóstico situacional - Problematização acerca da temática
5	Remoto	1h20	10	- Compartilhamento das histórias de vida de cada docente - Problematização acerca da temática
6	Remoto	1h15	10	- Compartilhamento das histórias de vida de cada docente - Problematização acerca da temática
7	Remoto	1h10	09	- Problematização acerca da temática
8	Presencial	02h	20	- Yoga do Riso
9	Presencial	1h20	09	- Problematização acerca da temática
10	Presencial	1h15	09	- Problematização acerca da temática
11	Presencial	01h30	08	- Início do planejamento estratégico OBS.: Logo após esse encontro foi iniciada a greve dos servidores municipais da educação
12	Presencial	08	1h10	- Continuação do planejamento estratégico
13	Presencial	10	1h30	- Avaliação do processo de implementação - Finalização da intervenção da pesquisadora no campo

Ao final de cada seminário, a pesquisadora fazia o registro de todas as informações, observações e reflexões pertinentes ao trabalho de equipe em um diário de campo. O uso do diário é uma técnica muito utilizada em pesquisas qualitativas, possibilitando ao participante organizar suas ideias e percepções, primeiras impressões, expor sentimentos e reflexões, bem como ser uma “estratégia de coletivização das experiências e análises” dos diaristas-pesquisadores implicados com a pesquisa<sup>11</sup>.

Além disso, destaca-se que todos os encontros (on-line e presencial) foram gravados, com autorização dos participantes, a fim de possibilitar a transcrição das falas e análise dos dados.

No último encontro, também foi aplicado o questionário intitulado Condição de Produção Vocal-Professor (CPV-P)<sup>12</sup>, que é composto por perguntas divididas nas dimensões: aspectos sociodemográficos (identificação do entrevistado, situação funcional), aspectos do trabalho docente (características do ambiente escolar e da organização do trabalho docente), aspectos vocais (uso vocal, hábitos e estilo de vida) e sintomas vocais por meio do Índice de Triagem por Distúrbio de Voz (IDTV)<sup>13</sup>.

Quanto aos participantes do estudo, o número de professores variou de oito a 20, todos com nível superior completo e especialização, com carga horária entre 08/h e 50h/semanal, em sua maioria con-



cursados pela Secretaria Municipal de Educação. A fim de preservar a identidade dos participantes e a confidencialidade das informações, os sujeitos foram identificados pela letra P (participante), seguidos de um número.

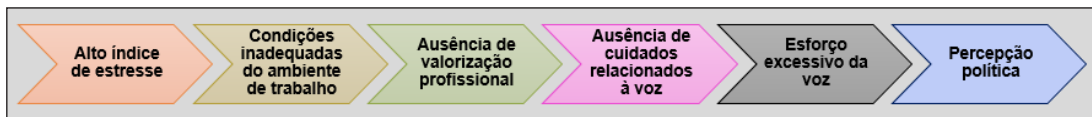
A análise das informações produzidas nos seminários se fundamentou no referencial teórico da Análise de Conteúdo<sup>14</sup>, que prevê 3 fases: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase consistiu na organização do material a ser analisado e sistematização dos dados produzidos nos encontros. Para isto, foi realizada a transcrição de todos os seminários, seguido da leitura fluente para se obter familiaridade com o material<sup>14</sup>.

A segunda fase foi composta pela categorização dos dados obtidos. Nesta etapa, a definição das categorias foi classificada, apontando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa, isto é, das categorias. Assim, a análise categorial consiste no desmembramento e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto<sup>14</sup>.

A terceira fase refere-se ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, visando a busca de significação de mensagens. É o espaço destinado a intuição, a análise reflexiva e crítica<sup>14</sup>.

A partir da participação dos professores, transcrição das falas e repetidas leituras, as informações foram agrupadas em 06 eixos temáticos, originados a partir da discussão da relação entre o trabalho e adoecimento vocal, conforme apresentado na Figura 1.



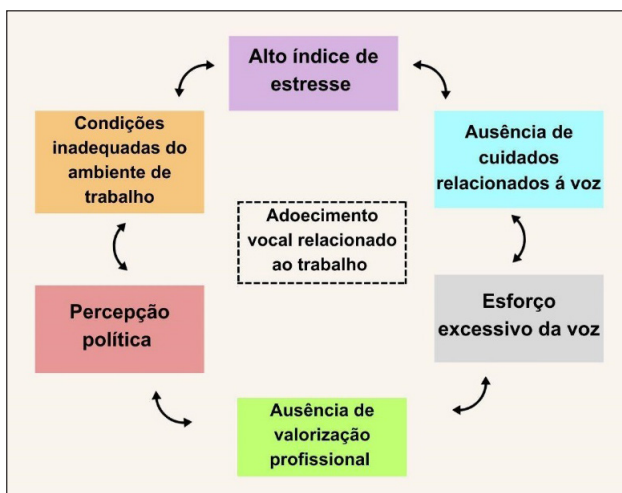
Fonte: dados dos autores

**Figura 1.** Eixos temáticos da pesquisa-ação

## Resultados

Os depoimentos e discussões ocorridas entre os professores participantes deste estudo, durante a

realização dos seminários, foram distribuídos em 06 eixos temáticos que configuram como as principais causas do adoecimento vocal relacionado ao trabalho, conforme representação gráfica da Figura 2.



Fonte: dados dos autores

**Figura 2.** Causas do adoecimento vocal relacionado ao trabalho

Em relação à caracterização prévia dos participantes a partir do questionário preenchido no último encontro, identificou-se que houve maior ocorrência de professores do gênero feminino. A idade variou entre 30 e 65 anos, predominância de estado civil casada, formação com nível superior completo, com tempo de formação entre 12 e 40 anos e com atuação majoritariamente apenas nessa escola.

Para este estudo, iremos discutir as seguintes categorias temáticas: alto índice de estresse e condições inadequadas do ambiente de trabalho.

### *Alto índice de estresse*

Este tema surgiu após os professores mencionarem, em diferentes momentos, que o adoecimento vocal decorrente do trabalho é ocasionado não apenas por causas físicas e ambientais, mas sim por problemas emocionais, percebendo uma relação direta entre o estresse e o sintoma de rouquidão ou até mesmo a perda vocal, demonstrando que o estresse no trabalho tem relação direta com as alterações na voz, conforme se observa nas falas a seguir:

P1: *“O emocional que causa principalmente o problema porque a voz até some”.*

P2: *“Se eu tiver um aperreio, um estresse muito forte, minha voz fica rouca”.*

P3: *“Com o estresse eu perco logo a voz, mas você vai tentando relevar, contar até 10. Porque senão adocece logo”.*

Já a participante P4 aborda um outro fator que impacta no alto índice de estresse na sua atividade laboral docente, que são os múltiplos papéis exercidos pela mulher na sociedade contemporânea. Ao se inserir no mercado de trabalho, a mulher mantém seu papel de esposa, mãe, dona de casa e assume responsabilidades profissionais, se dividindo entre as tarefas domésticas e o seu trabalho, conforme menciona a seguir:

P4: *“A mulher sempre tem uma jornada maior né e somado com a profissão...cansa e estressa bastante”.*

P5 concordou com esse entendimento, ao trazer que:

*“É mais desafiadora ainda ser professora e mulher. Complicado dar conta de tudo...muito estressante”.*

A sobrecarga de atividades diárias atreladas a sobrecarga de trabalho, reduz os momentos de descanso, e, conseqüentemente, aumenta o estresse, conforme afirma P3: *“Eu só trabalho os dois horários para poder me manter mesmo... aí quase não tenho tempo de lazer, de se divertir... só estresse”.*

No período da pandemia do Covid-19, essa sobrecarga ficou ainda mais evidente, uma vez que o trabalho em *home office* foi adotado para dar continuidade às atividades do ano letivo. Assim, foi necessário o docente se familiarizar com o ambiente virtual, adequando a estrutura em suas residências para realizar este trabalho, além das atividades domésticas existentes. A P8 discorre sobre isso:

*“Hoje, na pandemia, a vida se mistura... corre para a cozinha e tem um monte de livro da aula... os alunos não têm bom acesso às aulas... Em casa, está tudo muito misturado.... estou o dia todo conectada... É um estresse danado.... Acho que na escola presencial isso melhora um pouco...”.*

P6 reforça a discussão acima ao trazer que a jornada de trabalho docente é, muitas vezes, insuficiente para a execução de todas as atividades na escola, sendo necessário estender o tempo de trabalho à esfera doméstica:

*“Um grande estresse na profissão é porque a gente leva trabalho para casa. Isso é horrível, pois o ambiente de casa deveria ser um lugar de descanso e de cuidar da família”.*

Atrelado a isso, P7 salientou que, atualmente, a função docente é ampla e abrangente, em que há a necessidade de se exercer distintas tarefas na escola, desde a parte pedagógica, até a afetiva, como é colocada:

*“Hoje a gente tem que fazer o papel da família. Muitas vezes [com] alunos carentes e o professor termina assumindo múltiplas funções e isso desgasta”.*

O participante P8 complementou e colocou que:

*“Gente... eu tô sem dormir direito faz tempo, muito estresse, a noite vou dormir e penso nos problemas da escola e famílias que atendo e tento ajudar”.*

De acordo com outra participante, um fator que termina por sobrecarregar o papel do professor



na sala de aula, e é um grande desafio pedagógico, é a presença de alunos com diferentes níveis de aprendizagem numa mesma classe. Este contexto, exige do professor a elaboração de distintos planejamentos que atendam às necessidades individuais de cada aluno, elevando o índice de estresse, como afirma P9:

*“Nossa sala tem vários alunos e todos eles em níveis diferentes... um que lê, um que não sabe o alfabeto... isso é desgastante...é muito estressante”.*

Nesta categoria, pode-se identificar que o estresse leva à ocorrência de problemas vocais entre os docentes, sendo, por sua vez, desencadeado por distintas problemáticas, desde a sobrecarga de trabalho ao múltiplo papel assumido pela professora (mulher) na atualidade.

### **Condições inadequadas do ambiente de trabalho**

Pensar o professor como um trabalhador implicou na problematização acerca do seu local de trabalho e como esse ambiente possui determinadas condições e organização que impactam no adoecimento vocal. Tal fato é visto nas falas a seguir de P10, P3 e P11, que identificam como condições ambientais desfavoráveis das escolas o alto nível de ruído, temperatura elevada e ventilação insuficiente, que prejudicam a saúde física e mental dos professores, contribuindo para o desencadeamento de problemas vocais.

P10: *“A gente já se acostumou com o barulho do ventilador e usa a voz assim mesmo, escolhe entre forçar ou sentir calor”*

P3: *“Estamos passando por uma situação, nossa quadra está impossibilitada de ter atividade física. Já teve até acidente lá... então, no recreio, as crianças não podem ir para lá. Ai elas ficam em frente a sala... Com o barulho, nós temos que fechar a porta e ai terminamos aumentando a voz para poder competir com eles”.*

P11: *“O jeito é a gente se virar gritando, já que não temos condição”.*

Atrelado a essa condição inadequada, o professor se depara constantemente com a falta de recursos pedagógicos, com escassez de materiais que comprometem o planejamento escolar, como observado nas falas de P1 e P2.

P1: *“Aqui não temos nem o direito de ensinar*

*com qualidade, tendo que criar e inventar porque falta o material necessário para você desenvolver sua atividade...”*, P2: *“...Eu preciso de materiais para efetivar as ideias que aprendi na formação da SEMED.”* e de P5: *“(...) a gente não tem nem o material mais simples... (...) você fica se virando com material de sucata. Imagina ter um microfone? (...)”.*

Diante dessa realidade, muitas vezes o professor compra os materiais com seu próprio dinheiro a fim de colocar em prática seus projetos e engajar os alunos, como é visto no discurso de P5: *“... Aqui compramos material para trabalhar”.*

O participante P8 referiu outro ponto importante, trazendo a multifatorialidade de causas provenientes do seu contexto de trabalho como potencial desencadeador do adoecimento vocal, referindo desde os cuidados individuais às condições ambientais e organizacionais.

*“Ai não adianta ter uma boa alimentação, cuidar da voz, se o ambiente é inadequado e temos que trabalhar em mais de uma escola”.*

### **Percepção dos docentes para a resolução dos problemas identificados → alto índice de estresse e condições inadequadas do ambiente de trabalho**

Durante as discussões acerca de como o grupo de professores, coletivamente, poderiam buscar estratégias para minimizar ou resolver os problemas identificados no diagnóstico situacional, foi percebido que os docentes não conseguem se enxergar como agentes capazes de transformar a realidade em que se encontram inseridos, responsabilizando terceiros, seja o poder público (governo municipal, estadual e federal) pelas dificuldades encontradas no ambiente escolar, seja a ausência de investimentos na educação, além do piso salarial abaixo do que a categoria deveria receber, conforme pode-se observar nas falas seguintes:

P7: *“Para melhorar as condições de ambiente de trabalho, precisa ter mais políticas públicas que valorizassem e investissem dinheiro”.*

P12: *“Se os governantes dessem um salário suficiente para podermos trabalhar apenas um horário, para podermos nos cuidar no outro momento... ai seria o ideal e não seríamos tão cansados e estressados”.*

P6: *“Se a SEMED quisesse, prefeito quisesse, governador quisesse, ou seja lá quem diacho quisesse...”*

teria lei para cuidar do professor e melhorar nossa condição. Mas, eles não querem saber disso”.

Paralelo a essa responsabilização frente às problemáticas encontradas no âmbito educacional, os professores não conseguem identificar o movimento sindical como uma organização que represente o grupo de trabalhadores da educação, de acordo com as falas de P2 e P5.

P2: “Hoje eu cheguei à conclusão do seguinte... (...)... Greve para reivindicar melhores condições, não adianta... eles estão nem aí... não estão nem aí. A classe unida ou desunida, não está nem aí, eles nem respeitam... a gente pode parar... fica aí seis meses sem aula e não tem nada aí... depois repõem e fica por isso mesmo”.

P5: “Realmente a greve... a mobilização coletiva é a melhor forma de garantirmos mudança, mas é que estamos cansados, então aceitamos, sem se mobilizar”.

Em meio a esse contexto de insatisfação docente com a realidade atual que vivem e sem conseguir visualizar estratégias individuais ou coletivas no grupo de que fazem parte, eles afirmam que preferem aceitar a condição em que se encontram, mesmo se muitas vezes não concordam com a realidade. Tal fato se observa nas falas de:

P1: “Eu olhando assim, eu penso o seguinte.... você se submete a certos tipos de trabalho por questão de necessidade. Eu aceito aquela condição inadequada da escola porque preciso”.

P9: “Esse sistema online, onde o professor fica diante de uma tela com 3 alunos, sabendo que tem 25 alunos na sala... gera uma angústia em você. Aí, você chega na reunião e a diretora diz que você tem que colocar frequência em que não está. Aí eu percebo que você tem que simplesmente aceitar e pronto”.

Por fim, a categoria dos docentes se sente desvalorizada, não apenas pela questão salarial em que avaliam não ganhar de acordo com a complexidade da sua profissão, mas também por não se sentirem reconhecidos pela sociedade como uma profissão relevante.

P10: “Eu gosto muito do que eu faço... temos algumas dificuldades... eu acho que a gente deveria ser mais reconhecido (financeiramente é muito bom), mas eu falo de reconhecimento das pessoas mesmo. Até quando você diz que seu filho passou no vestibular e foi para pedagogia (as pessoas fazem aquela

cara). Não valorizam a profissão do professor, que forma todas as demais profissões”. Por outro lado, na visão da P8 possuir melhores condições de trabalho são os principais elementos para se sentirem valorizados: P8: “Não acho o salário ruim não... acho que nossas condições de trabalho são ruins... não temos o material que precisamos.

## Discussão

Diante dos depoimentos e falas dos professores, pode-se verificar que existe uma diversidade de fatores que ocasionam o adoecimento vocal. Dentre os trabalhadores, os professores estão expostos a numerosas fontes de pressão, decorrentes das condições do trabalho, as quais, somadas ao alto índice de estresse, comprometem a sua saúde.

Destaca-se que o magistério é considerado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma atividade de risco desde 1981, em virtude de que os docentes se encontram como a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial<sup>15</sup>.

A sobrecarga de trabalho, e o esgotamento no qual os docentes encontram-se sujeitos no exercício de sua atividade, os deixa mais vulneráveis ao desencadeamento de transtornos relacionados ao estresse, como ocorre na Síndrome de Burnout (SB). Essa síndrome caracteriza-se como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão e estresse decorrentes de situação do trabalho desgastante<sup>16</sup>.

O estresse, associado aos aspectos biológicos, pessoais e às condições ambientais da escola auxiliam o desencadeamento de problemas vocais, no entanto, não são causas suficientes para a ocorrência desse distúrbio. Dessa forma, o distúrbio de voz tem, por particularidade, a causalidade generalizada e complexa, não objetiva e linear<sup>5</sup>.

O distúrbio vocal que ocorre por fatores emocionais como o estresse é conhecido como disfonia funcional, apresentando diversos sintomas, tais como esforço ao falar, rouquidão, afonia, falhas na voz, dentre outros. As variáveis psicológicas, como o estresse, atuam diretamente nos padrões de comunicação do indivíduo, impactando no padrão habitual da fala<sup>6</sup>, conforme pode-se observar nas falas das professoras. Além disso, observa-se no estudo a perda da funcionalidade desse trabalhador, colocando em risco sua carreira e sobrevivência como educador, ao possuir a associação entre o seu estresse ao adoecimento vocal<sup>7</sup>.

Atrelado ao estresse anteriormente citado, a mulher ao ser inserida no mercado de trabalho acumulou diferentes funções, já que seu trabalho foi somado às tarefas domésticas, exigindo uma intensa jornada dupla ou até tripla de trabalho. Ao analisar os discursos, fica perceptível como as demandas da esfera laboral das professoras ultrapassam o ambiente escolar, chegando à esfera familiar.

Dessa forma, a alta cobrança exigida pelas escolas, em conjunto com a rotina repetitiva e exaustiva das tarefas domésticas, cuidados dos filhos e demais afazeres da vida privada, traz como consequência a escassez de tempo para momentos de descanso ou lazer, uma vez que, para cumprir o conjunto de solicitações escolares, há a exigência de trabalhos em horários não diurnos, inclusive nos finais de semana, acarretando conflitos que podem levar ao adoecimento psíquico e físico<sup>17</sup>.

Os professores passam a se sentir em constante dívida profissional visto que, continuar trabalhando após a jornada formal, provoca um ciclo vigília-sono irregular, com consequente privação parcial de sono e impacto negativo no desempenho do seu trabalho<sup>18</sup>. Cabe ressaltar que além de afetar o processo cognitivo do indivíduo, o sono também interfere na voz. A falta de repouso determina menos energia para o organismo e, sendo a produção vocal uma atividade de alto gasto energético, a deficiência do sono pode acarretar dificuldades vocais e essa voz acordar mais rouca, cansada e fraca<sup>19</sup>.

Como pode-se verificar nos discursos, essa sobrecarga de trabalho das docentes ficou ainda mais evidente durante o período de pandemia do COVID-19, pois o ensino remoto, realizado em *home office*, foi a alternativa para manutenção das aulas, o que demandou novas habilidades docentes e formas de ensinar para esse novo momento.

Num estudo realizado com 15.654 professores das redes públicas de ensino do Brasil, 82,4% afirmaram que aumentou a quantidade de horas de trabalho destinadas à preparação das aulas não presenciais durante a pandemia, demonstrando que estes necessitavam de maior carga de trabalho no ensino remoto<sup>20</sup>. Ademais, realizar tarefas da escola em casa, além de provocar impactos sobre a carga de trabalho e sobre a saúde, repercute na confusão entre a identidade profissional e pessoal, visto que as atividades se sobrepõem em todos os ambientes que atua<sup>18</sup>.

Por sua vez, ao observar os discursos, as professoras afirmam que assumem papéis com os

alunos que não consideram seus, mas sim como do âmbito familiar, intensificando a sobrecarga de trabalho docente.

A falta de participação dos familiares dos alunos na gestão das atividades escolares, seja no que diz respeito ao estímulo no estudo, seja no que se refere ao mau comportamento dos filhos vem sendo relatado. Numa pesquisa realizada com professores da educação básica de Minas Gerais estes referem que esse posicionamento negligente dos familiares em relação à vida escolar das crianças, em muitos casos é resultante de uma desestruturação da família, tendo consequências no aprendizado discente. Neste contexto, os professores passam a realizar funções que não lhes cabem, ocasionando sobrecarga e conflito<sup>21</sup>.

Esse conjunto de atividades que ecoa no cansaço físico, vocal e mental do professor, provoca o declínio na atividade global desse sujeito, reduzindo sua capacidade de propor soluções frente aos problemas. Trabalhar sob pressão termina por desfavorecer o desenvolvimento de ferramentas de autoproteção à saúde<sup>22</sup>.

Diante dessa realidade docente, caracterizar os riscos presentes no ambiente escolar é fundamental para propor ações que possibilitem um ambiente saudável para que ele possa desenvolver sua profissão. De acordo com os discursos dos participantes, a característica multifatorial do ambiente de trabalho desses professores, atua como um risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais.

Trabalhar em ambiente ruidoso, com temperatura elevada ou em contato com substâncias químicas irritativas exige maior esforço para concentração de atenção e, consequentemente, quanto maior a jornada de trabalho, maior o desgaste vocal<sup>5</sup>.

Além disso, a presença de ruído encontra-se relacionada a uma maior intensidade do uso da voz, tendo como consequência uma competição sonora, gerando esforço vocal e sobrecarga do aparelho fonador que, por sua vez, ocasiona alterações vocais, sendo essa associação ruído x voz amplamente descrito na literatura<sup>23</sup>.

Vale ressaltar, também, que a escola na qual a pesquisa foi realizada encontra-se numa cidade de clima quente, reforçando a necessidade de uma temperatura adequada para o desenvolvimento das atividades docentes, bem como para a aprendizagem dos discentes. Numa pesquisa realizada com professores do ensino fundamental, os professores referiram maiores queixas quanto à temperatura

desconfortável. Essa falta de conforto térmico é queixa recorrente entre essa categoria profissional, sendo o calor um dos grandes estressores do ambiente escolar<sup>23</sup>.

Além das condições precárias do ambiente já citadas, os professores têm que contar com a escassez dos recursos materiais, conforme os discursos encontrados nos seminários realizados. A ausência de recursos pedagógicos representa um estressor por se constituir como um impeditivo para que o docente realize com êxito seu trabalho<sup>21</sup>. Além disso, a impossibilidade da efetivação do planejamento escolar pela ausência de condições ideais para sua execução causa aflição nas docentes, pois essas são cobradas a todo momento<sup>18</sup>.

Dessa forma, percebe-se que a educação apresenta especificidades que contribuem para formas de precarização do trabalho docente muitas vezes com invisibilidade dessa classe e realidade. A intensificação das atividades e obrigações docentes e a desvalorização salarial são acontecimentos que levam ao aumento dessa precariedade<sup>24</sup>.

Diante dos discursos e propostas de planejamento para modificação dessa realidade, observa-se que os docentes vivem o processo de alienação no exercício de sua profissão. Apesar de eles sugerirem a criação de políticas públicas voltadas à educação como estratégia para a mudança da realidade em que se encontram, se afirma que as políticas públicas no tempo de globalização precariza ainda mais o trabalho do professor, uma vez que provocam mudanças nas condições de trabalho com ampliação das demandas administrativas, contribuindo também para o enfraquecimento político pela ausência da luta por seus direitos. Nesse contexto, os professores assumem uma posição de duas formas: ou resistem ou desistem<sup>25</sup>.

Muitos docentes terminam por se acomodar, reproduzindo o sistema no qual estão inseridos e aceitando as condições que lhe são impostas, não se identificando como profissionais e cidadãos que possam atuar como agente transformador diante dessas mudanças nas políticas públicas educacionais<sup>25</sup>.

Os trabalhadores nem sempre conseguem transformar essa realidade de exploração na qual estão inseridos. Atualmente estão se formando professores e alunos a favor do mercado de trabalho e do capital, atuando como um grupo que não ensina e nem aprende a ser crítico e pensar, gerando uma

alienação do trabalho docente, sem pensar sobre seu fazer<sup>26</sup>.

Atrelado a isso, apesar do aumento salarial não ser determinante para uma valorização dessa categoria, ela manifesta-se como uma maneira de valorização, já que os docentes necessitam acumular várias jornadas de trabalho visando o aumento de sua renda, o que muitas vezes acarreta problemas à saúde desse trabalhador. Essa intensa jornada de trabalho para além do âmbito escolar, produz progressiva desvalorização da profissão docente diante da sociedade ao ser comparada com outras demais categorias profissionais<sup>27</sup>.

Os professores passam a fazer parte de uma classe “desvalorizada socialmente”, ao passo que também devem identificar a importância de seu papel na sociedade e lutar para reconquistar essa valorização<sup>28</sup>. Organizaram-se coletivamente por meio dos sindicatos para re(conquistar) esse reconhecimento social, bem como se manterem num processo constante de luta a fim de buscar melhorias ao exercício profissional não é identificado como um plano efetivo pelos participantes desta pesquisa.

São analisados alguns aspectos acerca do sindicalismo no país, no qual refere que ocorreu nos últimos anos um descrédito da maioria da população acerca das instituições que representam os interesses coletivos (os sindicatos), no qual muitas vezes não conseguem representar os desejos prioritários de uma classe. Faz-se necessário que os sindicatos se reinventem acerca de aderir novos adeptos a fim que esse movimento atue em prol do trabalhador<sup>29</sup>.

O estudo apresentou algumas limitações quanto a propostas de intervenção acerca da problemática do adoecimento vocal relacionado ao trabalho, no qual apesar da reflexão crítica ocorrida durante o processo da pesquisa, não se identificou no grupo de docentes mudança de atitudes, proposições e tomada de decisões coletivas a fim de implementar novas práticas naquele contexto de trabalho.

## Conclusão

As principais causas do adoecimento vocal no trabalho foram divididas em eixos temáticos: alto índice de estresse, ausência de cuidados relacionados à voz, esforço excessivo da voz, ausência de valorização profissional, percepção política e condições inadequadas do ambiente de trabalho.



O alto índice de estresse é decorrente de problemas emocionais, múltiplos papéis exercidos pela mulher na sociedade contemporânea e sobrecarga de atividades docentes. Por sua vez, condições inadequadas de trabalho são originadas a partir do alto nível de ruído, temperatura elevada e ventilação insuficiente, falta de recursos pedagógicos

Destaca-se que a pesquisa-ação constitui uma metodologia que possibilita subsidiar um diálogo crítico e problematizador de forma coletiva, identificando as fragilidades quanto à realidade do adoecimento vocal docente.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho [Internet]. 2018. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio\\_voz\\_relacionado\\_trabalho\\_dvrt.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf).
2. Santos MD, Morais EP, Cardoso LV, Porto VF. Cenário da publicação fonoaudiológica brasileira na área voz do professor. *Revista Distúrbios da Comunicação Humana* [Internet]. 2 dez 2022; 34(3): e56426. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i3e56426>.
3. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of Voice Disorders in Teachers and Nonteachers in Brazil: Prevalence and Adverse Effects. *J Voice* [Internet]. Set 2012; 26(5): 665.e9-665.e18. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2011.09.010>.
4. Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Parsa RA, Gray SD, Smith EM. Prevalence of Voice Disorders in Teachers and the General Population. *J Speech Lang Hear Res* [Internet]. Abr 2004; 47(2): 281-93. Disponível em: [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2004/023\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2004/023)).
5. Silva NK, Bandeira MP, Sousa KY. Perfil vocal dos professores de uma escola filantrópica da Cidade de Teresina. *Res Soc Dev* [Internet]. 18 jul 2021; 10(8): e57510817581. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.1758>.
6. Jesus MT, Ferrite S, Araújo TM, Masson ML. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: revisão integrativa. *Rev Bras Saude Ocupacional* [Internet]. 2020; 45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000040218>.
7. Santos SM, Medeiros JD, Gama AC, Teixeira LC, Medeiros AM. Impacto da voz na comunicação social e emoção de professoras antes e após fonoterapia. *Rev CEFAC* [Internet]. Abr 2016; 18(2): 470-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618211015>.
8. Thiollent M. *Pesquisa-Ação nas Organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
9. Maceió. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde/Coordenação Geral de Planejamento. Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021. SMS/DGPs/CGP. Maceió. 2017.
10. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
11. Pezzato LM, Botazzo C, L'Abbate S. O diário como dispositivo em pesquisa multicêntrica. *Saude Soc* [Internet]. Set 2019; 28(3): 296-308. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019180070>.
12. Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Simões-Zenari M. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de docentes. *Revista Distúrbios da Comunicação Humana*. 2007; 9(1): 127-36. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281369162\\_Disturbio\\_de\\_voz\\_relacionado\\_ao\\_trabalho\\_proposta\\_de\\_um\\_instrumento\\_para\\_avaliacao\\_de\\_professores](https://www.researchgate.net/publication/281369162_Disturbio_de_voz_relacionado_ao_trabalho_proposta_de_um_instrumento_para_avaliacao_de_professores).
13. Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. *J Voice* [Internet]. Mar 2013; 27(2): 195-200. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2012.11.004>.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
15. Mainardi Rosso Borba B, Diehl L, Schaurich dos Santos A, Kieling Monteiro J, Helena Marin A. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicol Argum* [Internet]. 2015.; 33(80). Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.ao04>.
16. Ribeiro BM, Martins JT, Moreira AA, Galdino MJ, Lourenço MD, Dalri RD. Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2022; 35. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao01902>.
17. Souza KR, Simões-Barbosa RH, Rodrigues AM, Felix EG, Gomes L, Santos MB. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. Dez 2021; 26(12): 5925-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.13852021>.
18. Meireles JB. *Trabalho, saúde e gênero das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul*. [dissertação]. Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, 2019.
19. Amato RCF. *Manual de Saúde e Técnica Vocal: teoria e prática da voz para professores, artistas e comunicadores eBook*, 2.ed. 2017.
20. Oliveira DA, Pereira Junior EA. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Retratos Esc* [Internet]. 20 jan 2021; 14(30): 719-34. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212>.
21. Carvalho VD. Estressores ocupacionais e docência na educação básica. *Psico* [Internet]. 25 nov 2022; 53(1): e37470. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.37470>.
22. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ Amp Soc* [Internet]. 2009; 30(107): 349-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302009000200003>.
23. Mota AF, Pellicani AD, Dornelas R, Riez LN. Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais. *CoDAS* [Internet]. 2022; 34(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020208>.
24. Pereira, MEKS et al. A precarização do trabalho docente de escolas de educação profissional do Ceará no período pandêmico: breves considerações à luz do método marxiano. (Org.). *Ensino e Educação: contextos e vivências*. Campina Grande: Licuri, 2023, p.26-43.v. 1.





25. Reis FL. Políticas públicas educacionais no Brasil: reflexos da internacionalização, precarização e desvalorização docente. *Diálogos Plurais*, Luziânia, 2022; 3(2): 23-36. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/63ba15fda953952fb2132f43/pdf/dialogosplurais-3-2-23.pdf>.

26. Ferreira CS, Ferreira LL. Trabalho docente alienado: uma visão marxista. *Revintera* [Internet]. 19º de dezembro de 2017; 1(2):159-81. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/187>

27. Silva OO, Miranda TG, Bordas MA. n. 39 - Condições de trabalho docente no Brasil: Ensaio sobre a desvalorização na educação básica. *J Políticas Educ* [Internet]. 5 nov 2019;13. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/jpe.v13i0.6830>.

28. Lucyk VP, Graupmann E. A desvalorização do trabalho docente brasileiro: uma reflexão de seus aspectos históricos. *Humanas Sociais Amp Apl* [Internet]. 9 dez 2017; 7(20). Disponível em: <https://doi.org/10.25242/887672020171145>.

29. Cardoso AM. Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro. *Cad CRH* [Internet]. Dez 2015; 28(75): 493-510. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-49792015000300004>.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

